

A Pedra de Namba

Cada noite Namba, de sete anos de idade, sentava-se numa pedra olhando para a grande planície. À direita de Namba estava a floresta e perante ele e à sua esquerda estirava-se a grande planície, imensa, até onde os olhos conseguiam ver.

Ele adorava observar os animais selvagens lá embaixo. Hoje estava observando uma manada de elefantes pastando. Tinha um filhote brincando com a perna de sua mãe. Namba podia ver os elefantes balançando suas orelhas como leques gigantes, refrescando-se ao se locomoverem com lentidão e majestade.

A parte favorita da tardinha para Namba era o pôr-do-sol. Uma emoção inexplicável se apoderava dele ao observar o grande sol dourado mergulhar no horizonte e o céu mudar numa sequência de cores magníficas.

Naquela tardezinha não havia nuvens. O céu inteiro estava cheio de um lindo brilho dourado enquanto o sol parecia estar pendurado por uma linha invisível no centro. Era uma bola perfeita de luz radiante. Quando o sol passou pelo horizonte, parecia que a terra o havia engolido.



Não importava quantas vezes Namba tivesse visto o pôr-do-sol, era sempre algo especial para ele. Quando via as cores maravilhosas no céu e ouvia o burburinho que caía sobre a planície naquela hora do dia, sentia um grande amor por Deus. Era como se cada animal tivesse parado o barulho que fazia para prestar uma homenagem ao grande Criador, Deus.

Quando ficava ali sentado, quieto, Namba muitas vezes gostava de ouvir a voz do Criador falando com ele. Namba respirava fundo o ar fresco da tarde e enchia os pulmões. Sentiu uma vontade repentina de conversar com o grande Criador.

Assim que o último pedacinho de sol dourado desapareceu no horizonte, e o céu começou a ficar rosa e lilás, Namba olhou para a planície e perguntou, “Deus, Você está aí? Quem é Você?”

Para sua grande surpresa, uma voz respondeu com tanta mansidão como uma brisa suave, dizendo: “Sim, estou. Eu sou o grande Criador do universo. Eu criei o sol, a lua, e as estrelas, e também todas as plantas e animais, e criei você. Amo e cuido de você! Eu o observo e protejo. E sempre que você parar e ouvir, ficarei feliz em falar com você.”



O coração de Namba pulou de emoção. Ele mal podia acreditar que o grande Criador tinha falado com ele. Namba sorriu. Ele sentiu-se amado. “Obrigado, querido Deus, por todos os presentes que me deu. Obrigado pelo sol, pela lua e pelas estrelas.”

Namba olhou para as primeiras estrelas que começaram a cintilar lá no alto agora que o sol havia partido.

“Obrigado pela grande planície, e obrigado pela floresta. Obrigado pelos animais, e obrigado pela brisa fresca. E obrigado por me criar!”

Ficou de pé e esticou as pernas. Fazia mais de uma hora que estava na mesma posição, mas era como se aquele tempo maravilhoso tivesse sido apenas uns poucos minutos.

Antes de voltar para casa, Namba deu uma última olhada na planície e sussurrou para Deus, “Obrigado também por esta pedra onde posso sentar e observar a Sua criação enquanto converso com Você. Eu volto amanhã!”

E com isto, Namba correu para casa, para se juntar à sua família para o jantar.

